

## A MULHER INVISÍVEL: O CASO DA MATRIARCA DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS EM ALAGOAS.

Brenna Pacheco & Pedro Simonard.

Brenna Pacheco<sup>1</sup> & Pedro Simonard<sup>2</sup>.

### Resumo:

Esta pesquisa buscou verificar os impactos da certificação do Povoado Ribeira enquanto comunidade remanescente de quilombos, como se organizam as relações de parentesco, quais são os elementos que fazem parte de memória deste grupo e porquê e como estes foram selecionados. Metodologicamente realizou-se pesquisa com observação participante, aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas, história de vida, grupo focal, descrição etnográfica densa e métodos da antropologia visual. A principal meta foi produzir dados que contribuam para o entendimento da questão quilombola no estado de Alagoas e no Brasil e que sirvam como base para a elaboração de políticas públicas e ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dessas populações. Verificou-se que através da fala dos entrevistados não havia certeza sobre quem seria a matriarca daquela comunidade, visto que ao citar quem seriam os fundadores só dois nomes masculinos vinham à memória dos mesmos. Os materiais fotográficos e videográficos produzidos serão expostos de maneira a contribuir para a difusão dos resultados desta pesquisa

**Palavras-chave:** Identidade; Mulher; Representatividade; Quilombo.

### Introdução:

A presente pesquisa foi realizada no quilombo Povoado Ribeira localizado no município de Jacaré dos Homens (AL). É necessário entender questões fundamentais sobre a temática. A primeira é que depois de uma ressemantização entende-se quilombo como grupo majoritariamente formado por afrodescendentes “culturalmente diferenciado que se reconhece enquanto tal” (Schmitt, Turatti e Carvalho, 2002), com formas próprias de organização social, que ocupam território e usam seus recursos naturais, sendo estes dois elementos – ocupação de um território e uso de recursos naturais – condições fundamentais, necessárias a sua reprodução social, cultural, religiosa e econômica.

A segunda questão compreende o reconhecimento de uma comunidade quilombola. Segundo Arruti, o processo é dividido em quatro partes indissociáveis: nomeação, identificação, reconhecimento e territorialização.

A terceira questão se refere ao esquecimento da matriarca da comunidade que hoje é composta por bisnetos e netos de uma senhora que não se sabe ao certo o nome quando se indaga, de uma mulher que mesmo perpetuando e contribuindo para uma geração de aproximadamente 30 famílias não conseguiu se fazer presente na lembrança de seus entes que nutrem apenas o

---

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Pesquisadora com interesse nas áreas de: Cinema, Gênero e Folkcomunicação. Email: brenna.pacheco10@gmail.com

<sup>2</sup> Antropólogo e Documentarista. Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas da UNIT/AL.

## A MULHER INVISÍVEL: O CASO DA MATRIARCA DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS EM ALAGOAS.

Brenna Pacheco & Pedro Simonard.

conhecimento pelos irmãos Antônio, Pedro e José, conhecido como os fundadores.

Esse projeto pretende contribuir para a compreensão da questão quilombola no Estado de Alagoas e no Brasil, produzindo dados e análises que subsidiem políticas públicas e ações voltadas para as comunidades quilombolas; registrando as imagens e cenas de uma população que não deve mais ser esquecida/invisibilizada em nenhum gênero.

### **Metodologia:**

Por ser uma pesquisa com forte componente interdisciplinar, foram utilizados recursos metodológicos variados. O primeiro desses recursos foi o aprofundamento da revisão bibliográfica e documental, dando ênfase à história do município onde se localiza o território quilombola em questão, aos aspectos econômicos desse município e a leitura e análise da bibliografia produzida concernente ao tema quilombo/comunidades remanescentes de quilombolas.

Houve também realização de trabalho de campo com observação participante na comunidade. Participando do cotidiano da comunidade e observando como essa se desenvolve a fim de perceber para a compreensão das relações de poder e parentesco, a maneira como os quilombolas se relacionam com o meio-ambiente, como se alimentam, bem como para alcançar os outros objetivos e metas a que essa pesquisa se propõe. Realização de entrevistas buscando identificar e analisar as mudanças e expectativas de mudança vivenciadas pelos moradores após a certificação. Perguntas comuns a todos e que buscaram coletar dados para permitir comparar as respostas dos diferentes entrevistados, visando criar um quadro sinóptico que permita um mapeamento de questões, como por exemplo, como os moradores compreendem a certificação e seus benefícios, como o grupo se relaciona com as políticas públicas e as ações voltadas para as comunidades quilombolas.

Utilizou-se também metodologia da antropologia visual para produzir dados primários e um caderno de campo audiovisual, pois a câmera dá ao pesquisador a possibilidade de um segundo olhar sobre seu campo e permite-lhe reconhecer e compreender certos elementos que não foram detectados durante sua visita ao campo, como gestos e olhares. Ela contribui para a recuperação do não dito e das situações e contextos nos quais ele se manifestou. Todo o processo contou com registros fotográficos e audiovisuais compondo o caderno de campo audiovisual e a produção do documentário.

## A MULHER INVISÍVEL: O CASO DA MATRIARCA DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS EM ALAGOAS.

Brenna Pacheco & Pedro Simonard.

### Resultados e Discussão:

Como resultados alcançados temos: a produção de fotografias que contribuirão para a elaboração de um caderno de campo visual que serão utilizadas em uma exposição fotográfica itinerante que contribuirá para a divulgação dos resultados desta pesquisa; a produção do documentário visando alcançar dois objetivos: difundir os resultados desta pesquisa e apoiar as lutas e reivindicações do território quilombola retratado; e a promoção de debates e oficinas que têm por finalidade sanar as dúvidas dos cidadãos no que diz respeito a sua identidade, seguindo os eixos da Comunicação Pública (transparência, acesso à informação, ouvidoria e interação) e atuando como interlocutores entre Estado e comunidade.

### Conclusões:

Foi possível constatar que pouco mudou desde a certificação da comunidade. Problemas como falta de água, falta de manejo de resíduos sólidos, ausência de efetivação de políticas e ações públicas na comunidade, descaso da prefeitura que fechará o posto de saúde que atende a população local e falta de atuação política por parte dos moradores que não conseguem fazer com que as políticas e ações públicas a eles destinadas sejam efetivadas.

Em virtude da falta de conhecimento generalizada é gerada uma procura tardia por direitos, pois se a comunidade não conhece seus direitos como poderá cobrá-los e exercê-los visto que os mesmos visam auferir ao cidadão quilombola a garantia de uma realidade de vida mais digna e participante ativa da economia local e quiçá nacional.

A mulher negra do campo, quilombola, além de lutar pelo acesso à terra, contra o racismo, enfrentar a luta cotidiana, ser esposa, mãe e dona de casa, nascida em meados de 1870 não consegue se fazer presente na memória da primeira, segunda e terceira geração de sua prole. Fazendo um paralelo com a mulher negra atual, nascida nos anos 80 ou 90, quantas fazem parte apenas de uma estatística associada a pautas marginais? Quantas com menos de 30 anos são esquecidas pelo simples fato de não terem acesso a informação? A mulher invisível não é branca, não mora em centros urbanos, “não tem leitura”, essa mulher existe e resiste nos paralelos de uma pesquisa que ainda não pôde denominá-la.

### Referências bibliográficas

ARRUTI, J. M. A. **A Emergência dos “Remanescentes”**: notas para o diálogo entre Indígenas e “Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842 – Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição Especial nº. 09. Vol.11, ano 2022.

**A MULHER INVISÍVEL: O CASO DA MATRIARCA DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS EM ALAGOAS.**

Brenna Pacheco & Pedro Simonard.

Quilombolas. *Mana* [online], 1997.

DUARTE, J. **Comunicação Pública**. São Paulo: Atlas, 2007.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GUIMARÃES, W. R. SHIMADA, S. O. **A Comunidade Quilombola da Maloca e as Categorias Geográficas - Território e Lugar no Ensino-Aprendizagem em Geografia: Utilizando Recursos Audiovisuais**. Aracaju: ENFOPE/FOPIE, 2017.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Ed. Abril Cultural, 1978.

SCHMITT, A. TURATTI, M. C. M. CARVALHO, M. C. P. **A Atualização do Conceito de Quilombo: identidades e território nas definições teóricas**. *Ambiente e Sociedade*, ano V, nº10, 1º semestre de 2002.

SILVA, M. G. C. SILVA, M. I. L. **Cultura Quilombola no viés da Diferença Cultural: um olhar a partir dos estudos pós-coloniais**. Ed. Realize, 2016.